PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

O Livro do Profeta ABDÍAS

1011

INTRODUÇÃO

1. Título.-

O livro leva o nome do profeta cuja mensagem apresenta. Abdías (Heb. 'Obadyah) significa "servo do Yahweh". Abdías era um nome comum entre os judeus dos tempos do AT (cf. 1 Rei. 18: 3-4; 1 Crón. 3: 21; 7: 3; 12: 9; etc.).

2. Paternidade literária.-

Embora se chamavam Abdías uma quantidade de pessoas dos tempos do AT, nenhum pode ser identificado com certeza como o autor do livro profético. Algumas referências ao reino do Judá indicam que Abdías pertencia a essa nação.

3. Marco histórico.-

Sendo que Abdías não identifica aos reis durante cujos reino ministró, como fizeram-no Oseas (Ouse. 1: 1) e outros, só dependemos da evidência interna para determinar a data do livro. A solução do problema depende de saber quando aconteceu o saque de Jerusalém a que se faz referência nos vers. 10-14.

Segundo uma opinião, isso aconteceu quando Jerusalém foi conquistada pelos filisteus e os árabes (2 Crón. 21: 8, 16-17). Dá-se por sentado que os edomitas estavam incluídos no término geral "árabes", já que durante o reinado do Joram, "rebelou-se Edom contra o domínio do Judá" (2 Rei. 8: 20-22). Isto localizaria a profecia do Abdías no século IX A. C. De acordo com uma segunda opinião, Abdías se refere às calamidades que caíram sobre

Judá no tempo das invasões babilônicas, o que culminou com a destruição de Jerusalém em 586 A. C. A similitude da recriminação do Abdías com o do Jeremías (Jer. 49: 7-22) e o do Ezequiel (Eze. 25: 12-14; 35; cf. Sal. 137: 7), contra Edom, empregou-se como uma razão para apoiar a última data. Este Comentário favorece a data posterior, mas o faz admitindo a possibilidade de uma anterior (ver P. 24).

4. Tema.-

O livro descreve o castigo que tem que vir sobre o Edom por causa de sua crueldade com o Judá durante um tempo de crise, e o triunfo final do povo e do reino de Deus. Os edomitas eram descendentes do Esaú (Gén. 36: 1), o irmão de Jacob (Gén. 25: 24-26). A hostilidade que existia entre os edomitas e os judeus era extremamente inflamada, como o são muitas vezes as rixas familiares. Essa hostilidade tinha existido por muito tempo. derivava-se provavelmente do incidente da primogenitura (Gén. 25); recrudesceu quando os descendentes do Esaú negaram sua permissão aos filhos do Israel para que passassem por sua terra caminho ao Canaán (Núm. 20: 14-21). Essa animosidade se fez notar nas guerras que Saúl brigou contra 1012 os inimigos de seu povo (1 Sam. 14: 47). David tomou medidas severas contra os edomitas, matando a "todos os varões", e "por todo Edom pôs guarnição", convertendo-os em "servos" (ver com. 2 Sam. 8: 13-14; 1 Rei. 11: 15). A discórdia entre os dois inimigos seguiu com o filho do David, Salomón (1 Rei. 11: 14-22). Durante o reinado de Josafat os edomitas, chamados os "filhos do Esaú, que habitavam no Seir" (Gén. 32: 3; 36: 8; Deut. 2: 4-5), junto com os moabitas e os amonitas invadiram a Judá (2 Crón. 20: 22). A independência que perderam nos dias do David a recuperaram nos dias do Joram (2 Crón. 21: 8-10). A luta entre o Edom e os Israelitas se reatou quando Amasías do Judá atacou com êxito aos edomitas, tomando sua fortaleza da Sela e matando a muitos deles (2 Rei. 14: 1, 7; 2 Crón. 25: 11-12). Estando só parcialmente subjugados, voltaram a atacar a Judá no tempo do Acaz (2 Crón. 28: 17). Quando Jerusalém foi destruída por Nabucodonosor, os edomitas se regozijaram pelas calamidades que sobrevieram ao Judá (ver com. Sal. 137: 7).

depois de anunciar a destruição do Edom, o profeta se refere às promessas de restauração do Israel. A casa do Jacob "recuperará seus posses" (Abd. 17) e estenderá seus limites (vers. 19-20).

5. Bosquejo.-

I. Predição da destruição do Edom, 1-16.

A. Se convoca às nações pagãs para que ataquem ao Edom, 1-2.

B. O orgulho do Edom, 3-4.

C. A queda total do Edom, 5-9.

D. O ódio do Edom para os judeus, 10-14.

E. O castigo do Edom no dia do Jehová, 15-16.

II. Triunfo e restauração do Israel, 17-21.

1 A destruição do Edom, 3 por seu orgulho 10 e por sua maldade contra Jacob. 17 A salvação e vitória do Jacob.

1 VISION do Abdías. Jehová o Senhor há dito assim quanto ao Edom: ouvimos o pregão do Jehová, e mensageiro foi enviado às nações. Ihes levante, e nos levantemos contra este povo em batalha.

2 Hei aqui, pequeno te tenho feito entre as nações; está abatido em grande maneira.

3 A soberba de seu coração te enganou, você que mora nas fendas de as penhas, em sua muito alto morada; que diz em seu coração: quem me derrubará a terra?

4 Se te remontar como águia, e embora entre as estrelas pusieres seu ninho, daí te derrubarei, diz Jehová.

5 Se ladrões viessem a ti, ou robadores de noite (como foste destruído!), não huirtarían o que lhes bastasse? Se entrassem em ti vendimiadores, não deixariam algum rebusco?

6 Como foram esquadrinhadas as coisas do Esaú! Seus tesouros escondidos foram procurados.

7 Todos seus aliados lhe enganaram; até os limites lhe fizeram chegar; os que estavam em paz contigo prevaleceram contra ti; os que comiam seu pão puseram laço debaixo de ti; não há nisso entendimento.

8 Não farei que pereçam naquele dia, diz Jehová, os sábios do Edom, e a prudência do monte do Esaú?

9 E seus valentes, OH Temán, serão amedrontados; porque todo homem será talhado do monte do Esaú pelo estrago.

10 Pela injúria a seu irmão Jacob cobrirá vergonha, e será talhado para sempre. 1013

11 O dia que estando você diante, levavam estranhos cativo seu exército, e estranhos entravam por suas portas, e jogavam sortes sobre Jerusalém, você também foi como um deles.

12 Pois não deveu você ter estado olhando no dia de seu irmão, no dia de seu infortúnio; não deveu te haver alegrado dos filhos do Judá no dia em que se perderam, nem deveu te haver gabado no dia da angústia.

13 Não deveu ter entrado pela porta de meu povo no dia de seu quebrantamento; não, não deveu ter cuidadoso seu mal no dia de sua quebra, nem ter jogado mão a seus bens no dia de sua calamidade.

14 Tampouco deveu te haver parado nas encruzilhadas para matar aos que de eles escapassem; nem deveu ter entregue aos que ficavam no dia de angústia.

15 Porque próximo está o dia do Jehová sobre todas as nações; como você fez se fará contigo; sua recompensa voltará sobre sua cabeça.

16 Da maneira que vós beberam em meu santo monte, beberão continuamente todas as nações; beberão, e engolirão, e serão como se não tivessem sido.

17 Mas no monte do Sión haverá um remanescente que se salve; e será santo, e a casa do Jacob recuperará suas posses.

18 A casa do Jacob será fogo, e a casa do José será chama, e a casa do Esaú estopa, e os queimarão e os consumirão; nem mesmo resto ficará da casa de Esaú, porque Jehová o há dito.

19 E os do Neguev possuirão o monte do Esaú, e os da Sefela aos filisteus; possuirão também os campos do Efraín, e os campos da Samaria; e Benjamim ao Galaad.

20 E os cativos deste exército dos filhos do Israel possuirão o dos cananeos até a Sarepta; e os cativos de Jerusalém que estão no Sefarad possuirão as cidades do Neguev.

21 E subirão salvadores ao monte do Sión para julgar ao monte do Esaú; e o reino será do Jehová.

1.

Visão.

As três palavras introduções constituem o título do livro. Abdías não identifica o tempo em que viveu. A data de sua profecia deve deduzir-se de a evidência interna (ver P. 24).

Edom.

Os edomitas descendiam do Esaú, e portanto eram consangüíneos dos israelitas (Gén. 36: 1). Seu território estava ao sul do mar Morto, ao comprido do Arará, estendendo-se por 160 km para o sul.

ouvimos.

A LXX diz: "ouvi".

Pregão.

"Uma nova" (BJ). Heb. shernu'ah, "um relatório", "notícias", "nova".

2.

Tenho-te feito.

O tempo do verbo que figura aqui pode entender-se como um perfeito profético, e portanto poderia traduzir-se "farei-te". Fala-se de acontecimentos que ainda não ocorreram como que já tivessem acontecido. O uso deste tempo faz ressaltar a certeza do cumprimento.

3.

Nas fendas.

O território do Edom era montanhoso. Os nomes "monte do Seir" e "monte de Esaú" (Jos. 24: 4; Abd. 8) são, pois, singularmente apropriados.

Penhas.

Heb. sela', "rocha" (BJ), que pode transliterarse "Sela" e desse modo corresponde com uma importante cidade do Edom. Sela mais tarde foi chamada Petra pelos gregos. Estava em uma posição defensiva excelente, localizada-se em um estreito vale rodeado por precipícios rochosos (ver com. Jer. 49: 16).

Derrubará-me.

Uma pretensão jactancioso e arrogante. Os descendentes do Esaú se sentiam seguros na solidez de suas defesas naturais. Compare-se com o jactancioso orgulho de Faraó (Exo. 5: 1-2) e do Nabucodonosor (Dão. 4: 28-31).

4.

Como águia.

É característico que a águia construa seu ninho entre as altas rochas (Job 39: 27- 28).

Entre as estrelas.

Uma pitoresca ilustração da impotência do Edom contra os julgamentos vindouros.

5.

Ladrões.

Heb. gannabim, da raiz ganab,el verbo usado no mandamento do Decálogo contra o roubo (Exo. 20: 15).

Robadores.

Heb. shadad, "devastar", "despojar", "tratar violentamente", e portanto "despojadores". Muitas vezes os ladrões e saqueadores se levam umas coisas mas deixam outras. Entretanto, para acentuar a plenitude da destruição que sobrevendda ao Edom, Abdías ao contrário amostra que nada seria deixado.

Vendimiadores.

A lei proibia a quão israelitas vendimiaran completamente tina vinha (Lev. 19: 10; Deut. 24: 21). Essa 1014 rosidad não entraria nos cálculos dos despojadores do Edom.

6.

Esquadrinhadas.

A LXX indica mas bem algo que foi saqueado.

7.

Seus aliados.

A frase diz literalmente: "Todos os homens de seu pacto", quer dizer, todos os aliados com o Edom.

Até os limites.

pode-se dar várias interpretações a esta frase: (1) Os edomitas mesmos foram desposeídos e expulsos até seus limites. (2) Embaixadores edomitas que recorreram aos aliados em procura de ajuda, foram conduzidos até os limites sem resposta para seus pedidos. (3) Os aliados abandonaram aos edomitas em seus limites e os entregaram a seus inimigos. (4) negou-se albergue a refugiados edomitas e foram enviados de volta a suas fronteiras.

Os que estavam em paz.

Esta frase parece ser paralela com "seus aliados".

Laço.

Heb. mazor, cujo significado é duvidoso. A palavra, possivelmente de uma raiz diferente, está no Jer. 30: 12 e Ouse. 5: 13 com o significado de "chaga". Mas esse sentido no Abd. 7 é incongruente. A LXX tem énedra, "emboscada". A tradução "laço" (RVR e BJ) evidentemente se apóia na LXX.

Nisso.

Melhor "nele" (BJ). A LXX diz "entre eles". A referência poderia ser à perplexidade e confusão que sobreviriam aos edomitas quando fossem enganados por seus aliados em quem confiava.

8.

Pereçam... os sábios.

É evidente que Edom era notável por sua sabedoria (Jer. 49: 7).

Monte do Esaú.

Ver com. vers. 3.

9.

Temán.

Um distrito do Edom, ou outro nomeie para o mesmo (ver com. Jer. 49: 7).

10.

A injúria.

"Pela matança, pela violência" (BJ). Ver P. 1011.

Vergonha.

Cf. Jer. 3: 25; Miq. 7: 10.

11.

Estando você.

Aceitando a data do Abdías adotada por este Comentário, os sucessos dos vers. 10-14 se referem à destruição de Jerusalém feita pelo Nabucodonosor em 586 A. C. (ver P. 1011).

12.

Não deveu você.

Nos vers. 12-14 se relata, com vívido colorido poético, o insensível proceder do Edom com o Judá.

Ter estado olhando.

Quer dizer, com perversa satisfação.

Gabado.

Literalmente, "aumentar sua boca", possivelmente falando e fazendo alarde. há-se observado um clímax ascendente neste versículo. Primeiro, o olhar de satisfação, logo, o gozo perverso e finalmente, a expressão regozijada de jactância e insultante burla.

13.

Não deveu ter entrado.

Cf. Eze. 35: 5.

14.

te haver parado.

Este crime parece ter sido o de isolar aos fugitivos do Judá para entregá-los como cativos. Sendo vizinhos do Judá, sem dúvida os edomitas conheciam melhor as rotas de escapamento que os babilonios.

15.

O dia do Jehová.

Em relação com a restauração do Judá (vers. 17-21) teria que sobrevir tão dia de julgamento sobre as nações. Quanto ao significado da expressão "dia do Jehová", ver com. ISA. 13: 6. As profecias da ruína do Edom devessem entender-se no contexto das profecias concernentes ao futuro de Israel. Como as promessas da restauração do Israel eram condicionais e Israel não cumpriu as condições, tampouco se cumpriram todos os detalhes de as predições de ruína (ver P. 36; com. Eze. 34: 11, 14).

Sua recompensa.

Melhor, "seu castigo" (BJ). Assim será no julgamento final. Cada um receberá "segundo o que tenha feito enquanto estava no corpo, seja bom ou seja mau" (2 Cor. 5: 10; cf. Apoc. 22: 12).

16.

Da maneira que... beberam.

Alguns sustentam que a cláusula inicial se dirige a quão israelitas haviam bebido a taça da ira de Deus por seus pecados (ISA. 51: 17). O povo de Deus tinha sido castigado; assim também o seriam os pagãos. Outros pensam que posto que Abdías se ocupa especialmente dos edomitas, estas palavras se referem a eles. A frase "em meu santo monte" poderia, pois, aludir a cenas de reunião de amigos e embriaguez como as que possivelmente ocorreram em Jerusalém para celebrar a queda do Judá.

Continuamente.

Heb. tamid. Quanto à definição de tamid, ver com. Dão. 8: 11. Não pode tratar-se de perpetuidade porque depois de beber, as nações serão "como se não tivessem sido". Em vez de tamid, muitos manuscritos hebreus dizem sabib, "em redor". A LXX diz "veio", como se fora de jémer, palavra que em hebreu parece-se com tamid.

Como se não tivessem sido.

A LXX diz "serão como não existindo". A expressão denota destruição completa. As nações que se opor a Deus deixariam de existir.

Estas palavras se usaram freqüentemente para descrever a sorte final de os ímpios (ver com. EGW ao fim deste capítulo). 1015 Os ímpios serão totalmente aniquilados. "A alma e o corpo" serão destruídos "no inferno" (Mat. 10: 28). Esta é "a segunda morte" (Apoc. 20: 13-15). A Bíblia não apóia a doutrina de um inferno que arde sempre, no qual os perdidos sofrerão um castigo sem fim.

A destruição dos ímpios não constituirá um ato de poder arbitrário de Deus simplesmente para mostrar sua autoridade e soberania moral. É certo que será um desdobramento de seu poder soberano, mas um desdobramento que se fará necessário porque, infelizmente, os ímpios formaram caracteres tais que os desqualificarão de tudo para a pureza e a santidade do lar dos redimidos. Será um ato de misericórdia lhes evitar uma existência que seria extremamente repulsiva e odiosa para sua maligna natureza (ver CS 40-41; DTG 82-83, 712-713; DC 18).

17.

Monte do Sión.

O lugar que tinha sido profanado pelo Edom e as outras nações (vers. 16) experimentaria uma gloriosa redenção.

Se salve.

Heb. peletah, "escapamento", "salvação" ou "o que [ou quem] escapa".

Será santo.

A LXX diz que o monte seria santo.

Recuperará suas posses.

Quer dizer, depois de voltar do exílio. As promessas dos vers. 17- 21 nunca cumpriram-se completamente devido ao fracasso dos judeus no exílio e depois do exílio, para efetuar o reavivamiento espiritual necessário que fizesse possível o cumprimento de seu destino divino (ver pp. 34-36).

18.

Casa do José.

chama-se assim ao reino do Israel porque José foi o pai do Efraín (Gén. 41: 50- 52), que era a mais importante das tribos do reino do norte. De acordo com o plano divino, os dois reino deviam unir-se para formar um sozinho povo (Eze. 37: 19; Ouse. 1: 11; Zac. 10: 6; ver com. Abd. 19).

Nem mesmo resto ficará.

Alguns vêem nestas palavras uma predição das vitórias do Juan Hircano sobre os idumeos não muito antes de 100 A. C. Josefo, Antiguidades xIII. 9. 1). Entretanto, devesse recordar-se que o cumprimento desta predição dependia do cumprimento das predições da restauração do Judá. Posto que estas últimas eram condicionais (ver P. 36) e não se cumpriram em grande medida, é impossível estabelecer um acontecimento específico como um cumprimento completo da primeira predição.

19.

Neguev.

A zona árida do sul do Judá (ver com. Jos. 15: 19).

Sefela.

Nome da bandagem que consistia nos Montes baixos, situada entre as montanhas de Judá e a planície costeira (ver com. Jos. 15: 33).

Campos da Samaria.

A redistribuição do território que aqui se indica -com o Judá e Benjamim nos territórios que antes possuíam as dez tribos- sem dúvida se devia ao feito de que "às dez tribos, durante muito tempo rebeldes e impenitentes, não se os prometeu uma restauração completa de seu poder anterior na Palestina" (PR 222). Individualmente, os israelitas tinham o privilégio de unir-se com o novo Estado, mas devia haver só uma nação.

20.

Os cativos.

O hebreu do vers. 20 é escuro. A tradução da RVR é bastante fiel, com a exceção de que a palavra "exército", jel, provavelmente poderia traduzir-se como "baluarte". Mas não se sabe a que baluarte se refere. A variante jalaj em vez de jel dá o nome da cidade do Halah -no norte de Mesopotamia- onde foram levados os cativos israelitas (2 Rei. 17: 6; 18:

11; 1 Crón. 5: 26).

Sarepta.

Aldeia de Fenícia agora chamado Tsarafand (ver 1 Rei. 17: 9), a 14 km ao sul do Sidón e a 20 km ao norte de Tiro.

Sefarad.

Este lugar só se menciona aqui e sua localização é duvidosa. Era um lugar de exilados provenientes de Jerusalém. sugeriu-se Sardis, do Ásia Menor, assim como um lugar do sudoeste de Meia. A LXX diz "Efrata".

21.

Salvadores.

Abdías termina sua profecia com a nota triunfante da segurança de uma plena e completa redenção para o Sión. faz-se contrastar ao monte do Sión com O monte do Esaú, o santo monte de Deus com as montanhas do orgulho humano. Os "salvadores" poderiam ser os que vêm das terras do cativeiro, mencionados no vers. 20, para ajudar a Jerusalém contra seus inimigos. A LXX dá um significado algo diferente: "E subirão homens salvos do monte de Sión para castigar ao monte do Esaú".

Será do Jehová.

Um pináculo adequado da mensagem profética do Abdías como também 1016 o é do registro da história humana. Vem o dia quando sairá a proclama: "Os reino do mundo vieram a ser de nosso Senhor e de seu Cristo; e ele reinará pelos séculos dos séculos" (Apoc. 11: 15).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

16 CS 600; DTG 712; P 64, 221, 276; PP 583 1017